

Obrigada por ver esta apresentação
Gostaríamos de recordar-lhe que esta
apresentação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa
de Pediatria no contexto do 19º
Congresso Nacional de Pediatria, para
seu uso pessoal, tal como submetido pelo
autor

© 2018 pelo autor



19º Congresso Nacional
de Pediatria
24 – 26 out 2018
Centro de Congressos
do Estoril



O equilíbrio entre a aprendizagem e o comportamento nas patologias do neurodesenvolvimento: qual é o papel da nova Lei da Educação Especial?

Carmen Rosa

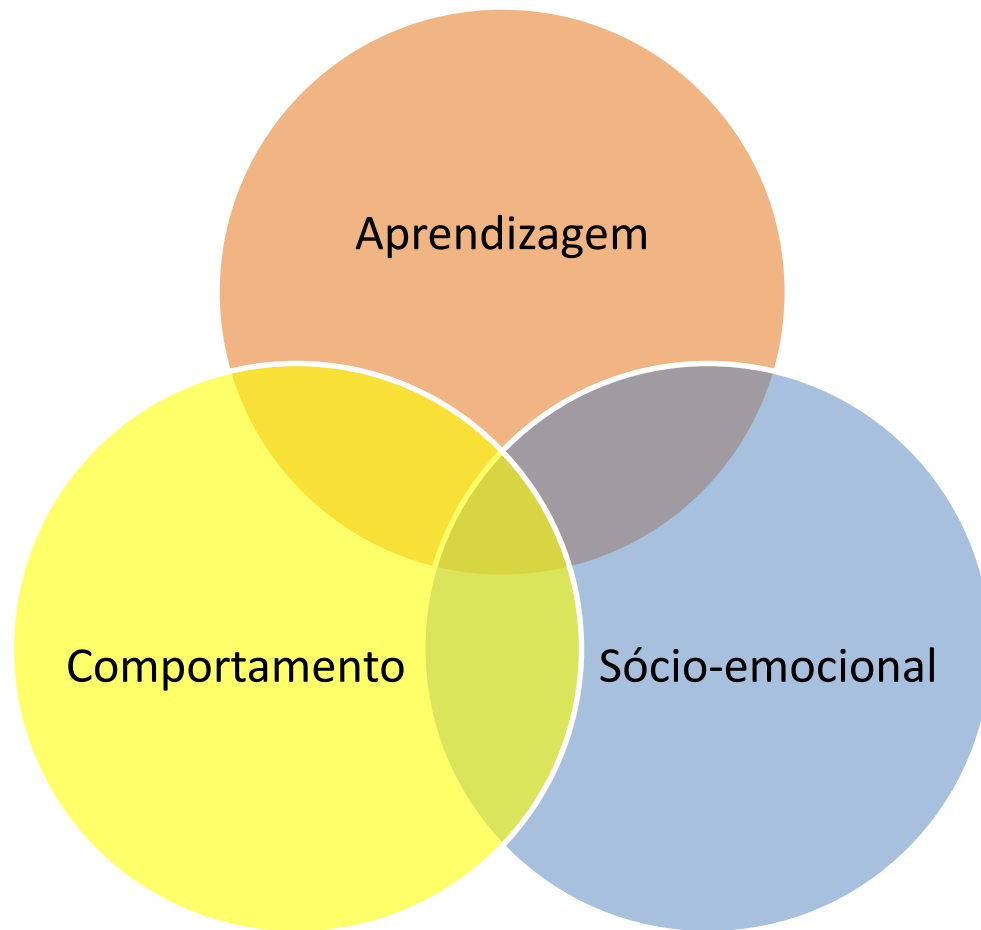
Psicóloga Clínica

Unidade de Neurodesenvolvimento do Centro da Criança e do Adolescente – Hospital CUF Descobertas



Imagem: Fotólia

Para haver equilíbrio...



Perturbações do Neurodesenvolvimento com maior prevalência (DSM – 5)

Perturbação da Aprendizagem Específica (5 a 15%)

- **Dificuldades na leitura** (leitura imprecisa, lenta e esforçada; e dificuldade em compreender o que lê e em soletrar)
- **Dificuldades na expressão escrita** (erros ortográficos, erros gramaticais e de pontuação, falta de clareza ou organização)
- **Dificuldades na matemática** (no sentido numérico, factos numéricos, cálculo, raciocínio matemático)
- Características associadas: atrasos na atenção, linguagem ou capacidades motoras
- Interferência na qualidade do funcionamento académico ou atividades da vida diária

PHDA (5%)

- **Desatenção** (divagação nas tarefas, falta de persistência, dificuldade em manter a concentração e desorganização)
- **Hiperatividade** (atividade motora excessiva, inquietação/ agitação)
- **Impulsividade** (agir sem pensar, interrupções frequentes)
- Características associadas: baixa tolerância à frustração, irritabilidade, labilidade do humor
- Interferência na qualidade do funcionamento académico e social

O comportamento como sintoma das dificuldades escolares



Crianças com dificuldades escolares têm maior probabilidade de apresentar alterações comportamentais, comparativamente com os seus pares

Factores de risco para o desenvolvimento de dificuldades comportamentais em alunos com necessidades educativas especiais (Oldfield et al. 2017)

- Sexo masculino
- Ser elegível para alimentação gratuita
- Estar envolvido em situações de bullying
- Baixo rendimento académico

Sinais e Sintomas de Dificuldades na Aprendizagem e Fracasso Escolar

Aumento do esforço para a aprendizagem:

- Verbalizações negativas associadas a aborrecimento
- Ansiedade escolar
- Comportamento típico de “engraçadinho da turma”, o que leva a interrupções
- Demorar mais tempo na realização dos trabalhos de casa, do que os colegas

Sofrimento Escolar:

- Notas baixas
- Ausências frequentes
- Desinteresse social
- Castigos frequentes
- Suspensões
- Agressões e bullying

Fracasso Escolar:

- Retenções
- Expulsão
- Abandono escolar

A importância da adequação do sistema de
ensino-aprendizagem

Qual o papel da nova lei da Educação Especial?

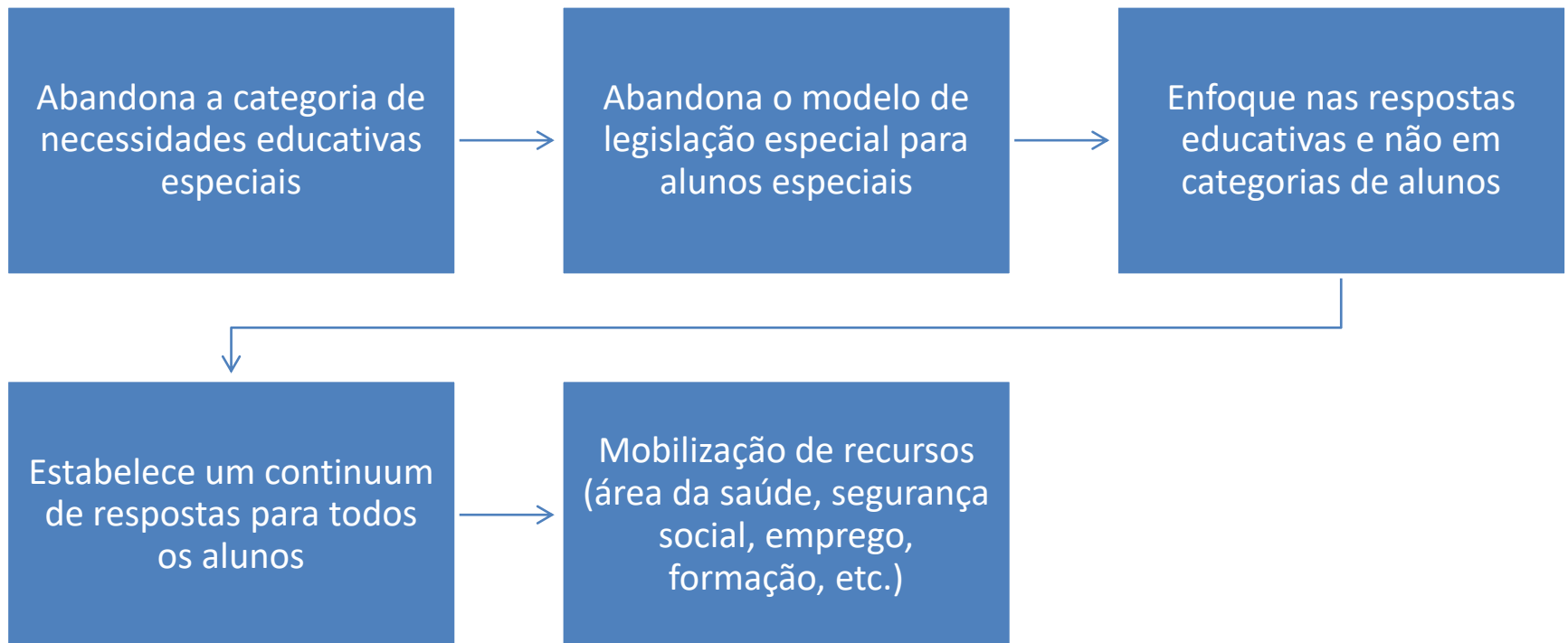
Decreto Lei nº 54/ 2018, de 6 de Julho

O Decreto Lei nº 54/2018 não é uma lei para a Educação Especial. É uma lei para a **Educação Inclusiva**.

DL nº 54/2018, de 6 de Julho

- Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades, de todos e cada um dos alunos.
- Identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, enquanto processo que visa responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

Principais Mudanças

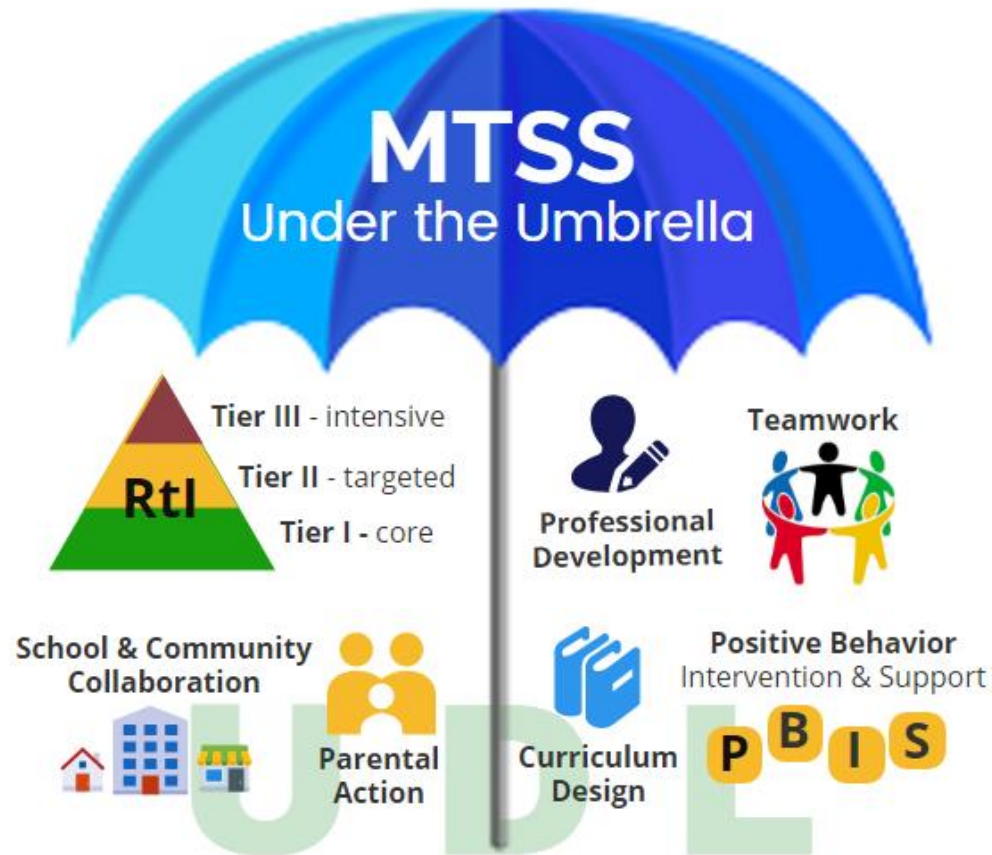


Em que consiste a intervenção multinível?

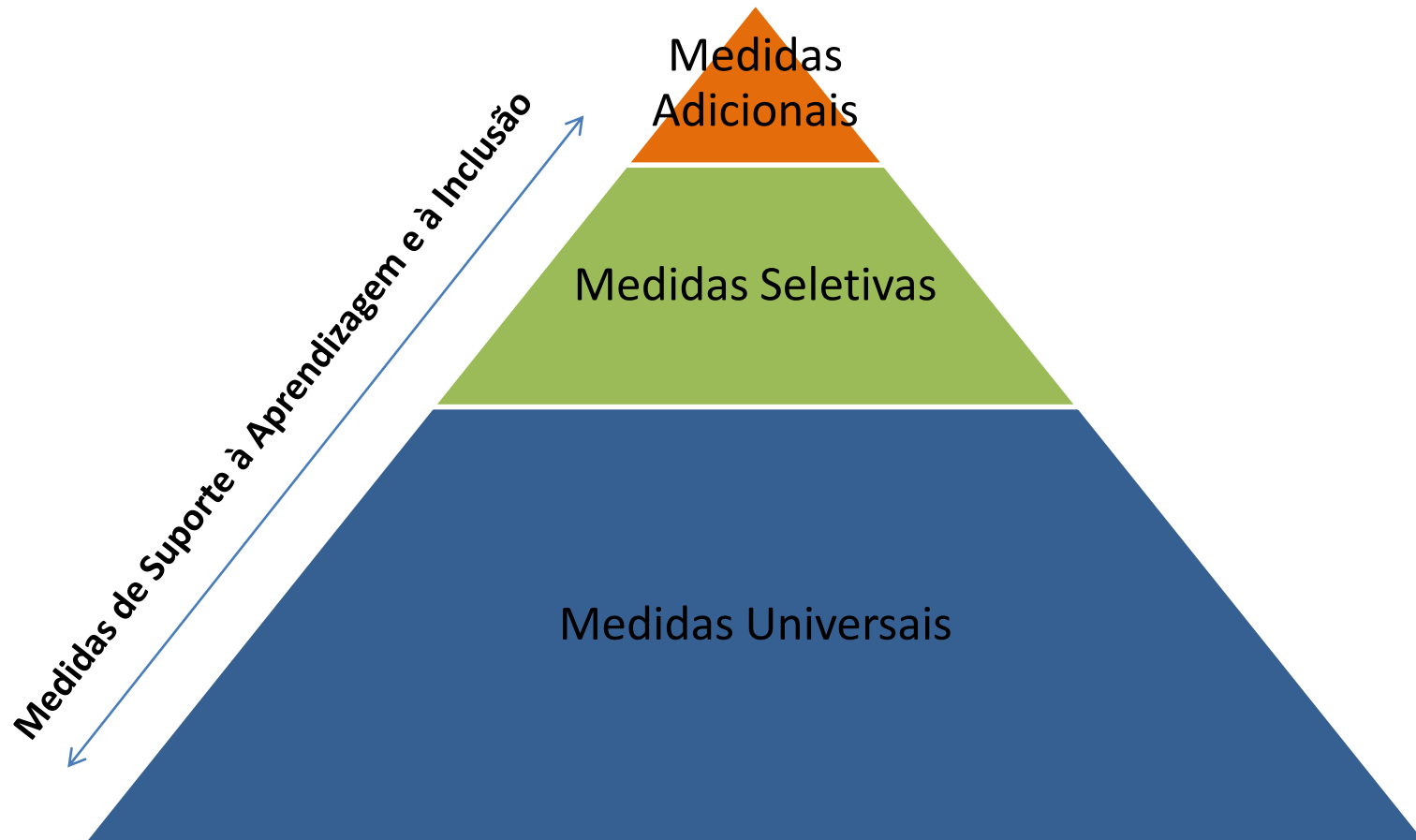


- Multi Tiered System of Support (MTSS)
- Positive Behavior Intervention Supports (PBIS)
- Response to Intervention (RTI)

Intervenção Multinível



Intervenção Multinível



Medidas Adicionais:

- Frequência do ano de escolaridade por disciplinas
- Adaptações curriculares significativas
- Plano individual de transição
- Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado
- Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

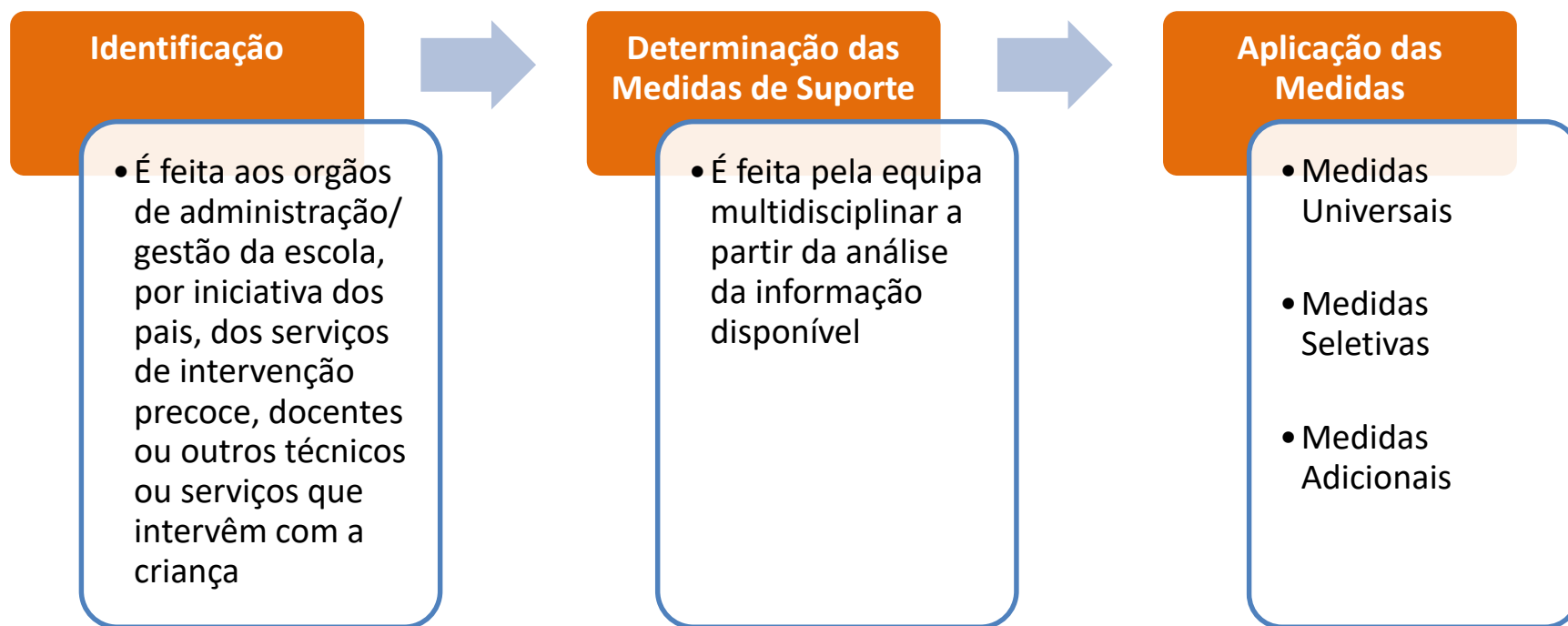
Medidas Seletivas:

- Percursos curriculares diferenciados
- Adaptações curriculares não significativas
- Apoio psicopedagógico
- Antecipação e o reforço das aprendizagens
- Apoio tutorial

Medidas Universais:

- Diferenciação Pedagógica
- Acomodações curriculares (*ex: adaptações na avaliação*)
- Enriquecimento curricular
- Promoção do comportamento pro-social
- A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos

Como mobilizar as medidas de suporte à aprendizagem?



Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Elementos Permanentes

- Um elemento da equipa do Diretor
- Docente de Educação Especial
- Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino
- Psicólogo (técnico especializado)

Elementos Variáveis

- Pais/ Encarregados de Educação
- O educador, o professor titular de turma ou diretor de turma, consoante o caso
- Outros docentes do aluno
- Técnicos do CRI que prestam apoio à escola ou **OUTROS** técnicos que intervêm com o aluno
- **Estes elementos são identificados pelo coordenador da equipa, em função de cada caso.**

Qual o papel do Pediatra na identificação, avaliação e gestão das dificuldades escolares?



Modelo de conceptualização das dificuldades de aprendizagem Rimrodt, S. & Lipkin, P. (2011)

Reconhecimento Precoce – a deteção precoce de um aumento do esforço para aprender e sofrimento associado à escola podem ser verificados se o clínico solicitar informação aos pacientes e famílias.

Historial Escolar – historial cronológico detalhado do percurso escolar da criança (desde a creche/ jardim de infância até ao ano de escolaridade atual).

Historial de avaliações anteriores – pode facultar dados importantes para melhor avaliar e contextualizar o caso.

Horários da Criança – averiguar como é o horário habitual durante um dia de escola.

Principais Marcos do Desenvolvimento – perceber se os principais marcos do desenvolvimento foram atingidos dentro do esperado para cada área (motricidade global, motricidade fina, linguagem, controlo dos esfíncteres).

Historial da sociabilização – perceber se a criança tem dificuldade em fazer/ manter as amizades, manter tópicos de conversa, ou interesse em estar em grupo.

Historial da Gravidez – informação sobre problemas durante a gestação ou parto.

Historial Médico – verificar se houve episódios de convulsões, tiques ou défices sensoriais ao nível da audição ou visão.

Antecedentes Familiares – verificar se existem familiares que tenham experienciado as mesmas dificuldades.

Exame Objetivo – não existe um exame específico para as dificuldades de aprendizagem, embora possa haver alguns achados que ajudem a corroborar o diagnóstico (ex: crianças com neurofibromatose Tipo 1, têm 50% de prevalência para as dificuldades de aprendizagem).

Testes de Diagnóstico – não são necessárias ou úteis para o diagnóstico as análises ao sangue, urina ou estudo imagiológico. Pode haver algumas exceções (ex: achados neurológicos que sugerem lesão focal).

Testes de visão e audição devem ser realizados.

Diagnóstico – para a confirmação do diagnóstico por norma é necessário um trabalho colaborativo com outros técnicos (ex: psicólogos, educadores, terapeutas da fala, etc).

O papel do pediatra passa por verificar a audição/ visão, verificar o historial escolar de forma a averiguar que as dificuldades não se devem a limitações no acesso a um ensino adequado.

Pode ainda ajudar no diagnóstico das comorbilidades, bem como identificar factores psicossociais que contribuam para as dificuldades.

Pode ainda haver a necessidade de consultar especialistas em neurodesenvolvimento. É importante conhecer os recursos locais na escola/ comunidade onde podem ser realizadas avaliações, dando assistência no processo de referenciação.

Gestão/ Acompanhamento – verificar a qualidade dos serviços e intervenção a ser realizada com a criança ao longo do seu percurso escolar, a adequabilidade das medidas de suporte à aprendizagem.

Solicitar aos pais informação sobre a evolução escolar da criança e se necessário estabelecer contacto directo com a escola.



Bibliografia

American Psychiatric Association (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5th ed. Arlington, VA: APA.

Hale, J. (2010). Critical issues in response-to-intervention, comprehensive evaluation and specific learning disabilities identification and intervention: an expert white paper consensus. *Learning Disability Quarterly*, 33 (3), 223-236.

Lopes, J. (2005). Intervention with students with learning, emotional and behavioral disorders: why do we take so long to do it? *Education and Treatment of Children*, 28 (4), 345-360.

Oldfield, J., Humphrey, N., & Hebron, J. (2017). Risk factors in the development of behaviour difficulties among students with special educational needs and disabilities: a multilevel analysis. *British Journal of Educational Psychology*, 87, 146-169.

Rimrodt, L. S. & Lipkin, H.P. (2011). Learning disabilities and school failure. *Pediatrics in Review*, 32 (8), 315 – 324.

Stein, S. D., Blum, J. N., & Barbaresi, J. W. (2011). Developmental and behavioral disorders through the life span. *Pediatrics*, 128 (2), 364-373.

Decreto Lei no 54/2018 de 6 de Julho da Presidência do Conselho de Ministros. *Diário da República: I série*, No 129 (2018). Acedido a 1 set. 2018. Disponível em www.dre.pt.

Muito obrigado!

carmen.i.rosa@jmellosaude.pt